



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3615 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

A escola e a formação de necessidades e motivos de estudo: relação conflituosa  
Adriana Barbosa Oliveira Marrega - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA -  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

O artigo tem como proposta discutir, a partir de uma revisão bibliográfica dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, motivos e necessidades que devem estar presentes na educação escolar, a fim de que esta seja promotora do desenvolvimento humano. Para que tal desenvolvimento ocorra é fundamental promover as funções psíquicas aos níveis mais elevados de funcionamento, que somente ocorre quando a pessoa faz uso dessas funções envolvida em atividade. Para esta perspectiva, é por meio da atividade que relações sociais e materiais com o entorno promovem aprendizagens significativas que, por sua vez, promoverão desenvolvimento. Não é qualquer fazer que constitui como atividade, mas somente quando a pessoa está integralmente envolvida, por sentir necessidade de participar e atingir os objetivos previstos. Nesse sentido, considera-se imprescindível para o desenvolvimento da criança discutir sobre o papel da escola como local propício a desencadear necessidades e motivos vinculados ao estudo das formas mais elaboradas de compreensão da realidade vivida e a envolver a criança à sua participação de forma ativa no processo de aprendizagem e de desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** Educação; Motivo; Necessidade; Desenvolvimento Humano; Humanização;

Esse artigo é fruto de reflexões realizadas para elaboração de pesquisa em nível de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, unidade universitária de Paranaíba/MS e, inseridas no GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas da Práxis Educacional). O objeto de estudo da pesquisa de mestrado é o Planejamento das aulas de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como recorte da pesquisa, o artigo discute o desenvolvimento de necessidades e motivos para o “ensino” que a escola vem desenvolvendo a partir de suas práticas pedagógicas e, como que, por meio da prática docente intencionalmente voltada ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores, podemos reverter tais ações em planejamento de atividades, na perspectiva atribuída ao conceito pela Psicologia Histórico-Cultural.

Desta forma, buscamos proporcionar uma reflexão sobre o estabelecimento de objetivos escolares, questionando em que sentido eles são adequados a desenvolver necessidades e motivos nos alunos, visando desenvolver o envolvimento deles com o estudo.

Considerando a escola como o centro dos processos educativos formais, voltados às gerações mais novas, os objetivos que direcionam as ações da prática docente têm sido questionados. Se o aluno da educação pública é filho dos dominados, como coincidir os objetivos pensados pelos dominantes aos motivos que levam os alunos à execução de ações impulsionadoras ao desenvolvimento pleno do homem?

A transcendência educacional, nesse caso, é quase a utopia do século vigente. Deixar que o motivo dos filhos do povo, suas necessidades, vão ao encontro dos objetivos propostos pelos programas educacionais pensados para satisfazer as necessidades do capitalismo é surreal.

Desse ponto de vista, considerando a concepção da função da educação escolar para com a formação

desse homem humanizado e humanizador, inserido em uma sociedade capitalista, nos cabe analisar o problema colocado na definição das ações gerenciadas pelos objetivos postos pela educação.

Porém, que tipo de necessidades a escola tem desenvolvido nas crianças a fim de coincidir os motivos de aprender delas com os objetivos dados pela escola ao ensinar? O fato é que o motivo que direciona a dinâmica da escola não considera como necessidades e, por isso, não têm como objetivo o processo de desenvolvimento humano, visto que, atende as necessidades impostas pelo mercado. Logo, a direção dada no processo de ensino corresponde em moldar um sujeito passivo, alienado e consumista.

Ponderando que o homem é fruto das suas relações em sociedade, não há como negar que almejar a sua transformação requer uma organização intencionada da escola a fim de objetivar práticas educacionais que promovam uma nova estrutura de homem para uma nova sociedade. Ter clareza dessa nova realidade pensada requer domínio da realidade posta, principalmente no universo escolar, na direção da elaboração dos objetivos dessas ações.

Nesse sentido, aproximar as extremidades dos planejamentos de ensino vigentes (ponto de partida e ponto de chegada) na compreensão de que para atingir um alvo é necessário conhecer o percurso no qual acontece o lançamento, possibilita repensar e reorganizar cada movimento impulsionador na direção desse alvo.

Considerando ser a educação a promotora do homem, Saviani (1996, p.39) avalia que “[...] são as necessidades humanas que irão determinar os objetivos educacionais”, ou melhor, os objetivos aparentes nos planos e planejamentos das ações escolares devem corresponder às necessidades humanas.

Porém, à medida que as ações vão se concretizando, o que se diagnostica é a reprodução de alienação e desigualdade. Na sociedade capitalista, sobre quais bases se constituem as necessidades humanas? O que a escola tem feito para ampliá-las e humanizá-las?

O neoliberalismo, na estratégia de transferir a educação da política para a economia, tem dado ao Brasil e à sua educação escolar um caráter capitalista, desqualificando a função da instituição “escola” quanto a sua responsabilidade para com o desenvolvimento social. O homem recebe, como condição, a oportunidade de se adaptar e caracterizar a realidade dada como ideal e necessária. Assim,

Já ao nascer, além de uma localização geográfica mais ou menos favorável, o homem se defronta com uma época de contornos históricos precisos, marcada pelo peso de uma tradição mais ou menos longa, com uma linguagem estruturada, costumes e crenças definidos, uma sociedade com instituições próprias, uma vida econômica peculiar e uma forma de governo ciosa de seus poderes. Este é o quadro da existência humana. E neste quadro, o homem é encaixado - é enquadrado. O homem é, pois, um ser situado. Situação é, com efeito, o termo que sintetiza tudo quanto foi dito. E esta é uma condição necessária de possibilidade da existência humana. A vida humana só pode se sustentar e desenvolver a partir de um contexto determinado; é daí que o homem tira os meios de sua sobrevivência (SAVIANI, 1996, p.35).

O autor sinaliza que o homem nada mais é do que sua relação travada com o mundo no qual está “encaixado”. Desse modo, compreendemos o papel singular que a escola exerce sobre cada ser humano “encaixado” em sua realidade, orientada pelas particularidades que as compõem. Não sendo única, a escola enquanto instituição social determina condições essenciais, visto o tempo em que as crianças são influenciadas pelas suas ações, no desenvolvimento da sociedade enquanto constituição humana.

Tomando as realidades múltiplas da educação brasileira, devido sua variedade de cultura regional, cabe questionarmos que escola estamos impondo como condição de desenvolvimento humano.

Preocupações com a qualidade do ensino disponibilizado às classes populares não estão visíveis como centralidades nas políticas governamentais, apesar de enaltecem “educação para todos”.

Neste cenário, no qual a educação escolar está inserida, o trabalho docente vem sendo desfavorecido no que tange à produção de conhecimento, autonomia, criatividade e criticidade. Uma vez desqualificado a função do trabalho docente, fica intencionada a redução na busca pela qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem escolar.

Assim, ao enfraquecer a função social do professor dentro do seu próprio ambiente de trabalho, evidenciamos uma distorção do papel da instituição escolar, fenômeno claramente evidenciado na constituição dos objetivos que norteiam as ações educacionais. Atender ao mercado centra as bases

dos planejamentos de ensino desde os níveis mais básicos da educação.

Promover o desenvolvimento do homem, ou seja, desenvolver suas funções psíquicas em sua máxima potencialidade, do ponto de vista educacional, conforme Vigotsky (1995), é capacitá-lo a conhecer os elementos que o constitui, transformando-os à medida que suas necessidades vão surgindo.

Dessa forma, Saviani (1996, p.38) compreende que “[...] como a definição dos objetivos educacionais dependem das prioridades ditadas pela situação em que se desenvolve o processo educativo”, a escola conta com professores que, além de elaborar objetivos que necessitam vencer a resistência imposta por essa constituição social para seus alunos, lutam por desconstruir a carapaça que os constituiu ao longo de sua vida humana, a fim de interferir na construção de uma nova história para a sociedade e assim o desenvolvimento de um novo homem.

Fazer uma análise crítica sobre os objetivos presentes e norteadores das ações escolares permite, à luz da Psicologia Histórico-Cultural, identificar os motivos e as necessidades impostas a essa prática social, que vem possibilitando a reprodução alienada e deficitária dos indivíduos.

Saviani (2014, p.29), ao se preocupar com o caminhar dos processos educacionais, pontua que

[...] corremos o risco de atravessar o século XXI ainda reféns de um problema que os principais países resolveram no século XIX: a construção de um sistema nacional de educação capaz de universalizar o ensino fundamental, erradicando o analfabetismo.

Para o autor, grandes eram, e continuam sendo, as chances de não ressignificarmos o sentido das ações escolares perpetuando o analfabetismo funcional no país, atendendo as intenções das políticas governamentais neoliberais, uma vez que os objetivos presentes na base das ações escolares visam atender as necessidades impostas pelo mercado de produção e a não valorização dos indivíduos que detém as formas de produção nesse mercado.

Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação), segue-se que uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados (SAVIANI, 2008, p. 25).

Para o autor, a intencionalidade da classe que norteia os objetivos da escola promove entraves para uma prática educacional crítica e desenvolvida, uma vez que sua intenção não condiz com a valorização de cada indivíduo envolvido, mas a manutenção do seu capital.

Logo, tratar conscientemente com os interesses dos dominados precisa fazer parte dos objetivos da escola na tentativa de evidenciar e reelaborar ações que promovam uma transformação social.

Assim, pretendemos promover um movimento de reflexão dialético, a fim de compreender a formação dos motivos e necessidades voltados aos interesses da classe popular, impulsionando as ações da escola a uma educação promotora de desenvolvimento humano conforme prescrito pela Psicologia Histórico-Cultural.

A organização do ensino enunciada pelos objetivos escolares constitui o direcionamento das ações próprias da prática educacional, considerada diretiva de toda e qualquer “atividade” dentro da escola. Nesse sentido, defendemos aqui atividade do ponto de vista da Teoria da Atividade de Leontiev (2004), Atividade de Ensino e Estudo de Davidov (1981).

Assim, pensar a forma de propor o ensino, ou organizá-lo, dimensiona e direciona o processo de aprendizagem, conforme Santana e Mello (2017, p. 274):

As necessidades humanas que condicionam os motivos que movem a atividade são, da mesma forma que as funções psíquicas superiores, aprendidas nas relações socialmente mediadas da criança/aluno com a cultura. Nessa perspectiva, cabe ao trabalho docente a criação da necessidade do conhecimento nas crianças e nos alunos e isso se faz pela forma como o conhecimento é apresentado às novas gerações.

Partindo do pressuposto básico do materialismo histórico-dialético, atribuímos à “atividade” papel de categoria fundamental no desenvolvimento humano. Isso significa, conforme Davidov (1981, p.279/280), que a atividade humana tem como principal função qualificar a relação do indivíduo com seu meio. Utilizando o “trabalho” como forma de transformar a natureza em objetos e instrumentos, guiado por um objetivo idealizado do produto.

Assim, pensar na transformação da sociedade como natureza do trabalho do homem é assumir de forma clara o produto requerido, como alvo que se pretende atingir, ao organizar os objetivos da educação escolar.

Nesse sentido, considerando ser um dos papéis do docente propiciar condições para que os objetivos sejam desenvolvidos em forma de atividade de estudo, no sentido da ascensão do abstrato ao concreto, promover o desenvolvimento de todos os indivíduos envolvidos nas relações de ensino e de aprendizagem.

Nesta relação criada entre homem e objetos materiais próprios da cultura, criada em razão do objetivo de transformá-la para atender suas necessidades sociais, que se encontra a Atividade de Ensino.

Tal atividade deve primar por promover o domínio do conhecimento das propriedades internas dos objetos materiais e as suas relações individuais de reprodução e controle pelo homem, visando a formação do pensamento teórico.

Daí considerarmos relevante a reflexão dos objetivos escolares na perspectiva de formação dos motivos e necessidades sociais de um homem decorrente do universo escolar atual, uma vez que este prima pela formação de um pensamento descrito na lógica formal: a formação do pensamento empírico e a supervalorização do cotidiano.

[...] la psicología y la pedagogía tradicionales se apoyaron fundamentalmente para interpretar el pensamiento, en la también tradicional lógica formal, ajena a la dialéctica. Por eso la escuela tradicional cultiva en los niños sólo un tipo de pensamiento, en su momento minuciosamente descrito por la lógica formal: el pensamiento empírico. Para éste es característica una relación cotidiana, utilitaria hacia las cosas y ello es ajeno a la valoración y comprensión teóricas de la realidad (DAVIDOV, 1988, p. 5).

Envolta nessa concepção teórica utilitária, a escola, repleta da ideologia formal, reproduz a superficialidade da apropriação do conhecimento acerca da realidade.

Do ponto de vista da Psicologia Histórico-Cultural, compete às escolas promover um tipo de ensino que promova o pensamento teórico, classificado como essencial ao desenvolvimento humano e assim à aprendizagem escolar. Para Davidov (1988, p.6)

La esencia del pensamiento teórico consiste en que se trata de un procedimiento especial con el que el hombre enfoca la comprensión de las cosas y los acontecimientos por vía del análisis de las condiciones de su origen y desarrollo. Cuando los escolares estudian las cosas y los acontecimientos desde el punto de vista de este enfoque, comienzan a pensar teóricamente.

Sendo assim, pensar na ideia de uma sociedade modificada no que diz respeito às ações do homem requer deste a reformulação das instituições escolares por meio da transformação consciente das práticas docentes pedagógicas a fim de desenvolver o pensamento teórico a partir da relação dialética entre o ensino, a educação e o desenvolvimento psíquico dos envolvidos nessa trilogia. A prática social pedagógica resulta na compreensão e análise dos objetos materiais e se concretiza na efetivação da Atividade de Ensino. Para Leontiev (2004, p. 275)

O processo de apropriação efetua-se no decurso do desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo. Relações que não dependem nem do sujeito nem de sua consciência, mas são determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais ele vive e na maneira como a sua vida se forma nestas condições.

Partindo da apropriação das características externas do objeto real para, na relação entre homem e objeto, a identificação das características internas ao objeto, consideramos que o conceito de atividade, dentro da concepção materialista dialética, corresponde à dinâmica essencial ao desenvolvimento humano e assim à aprendizagem escolar. Leontiev (2004, p.315) conceitua a Teoria da Atividade como sendo

[...] os processos que são psicologicamente determinados pelo fato de aquilo para que tendem no seu conjunto (o seu objeto) coincidir sempre com o elemento objetivo que incita o paciente a uma dada atividade, isto é, com o motivo.

Compreendemos que a apropriação e a formação do pensamento teórico, sejam partes significativas do trabalho escolar que, para a elaboração das ações que correlacionem os motivos aos objetivos, correspondentes às necessidades do sujeito, necessitam ressignificar também as emoções e os sentimentos gerados por essa relação.

Portanto, pensar e organizar os objetivos enquanto necessidades humanas para a transformação de uma sociedade em âmbito educacional, significa ter clareza da transformação que se quer provocar nos

indivíduos, sujeitos desta sociedade em transformação.

Como se andássemos na contramão, como projetar tal transformação em um entorno que parece cada vez mais desprovidos de valores humanizadores?

Isso somente poderá se efetivar se a organização das práticas pedagógicas ocorrer de modo que estas se configurem como atividade, no sentido atribuído a ela pelo enfoque Histórico-Cultural, qual seja, aquela cujo objetivo é conhecido pelo sujeito na qual motivo e objetivo coincidem e há um envolvimento epistêmico do sujeito na execução das ações e tarefas (SANTANA; MELLO, 2017, p. 286).

Por esse motivo, é urgente a consciência dos profissionais da educação quanto as suas práticas e principalmente do papel que ocupa o planejamento de ensino, a fim de tornar dialético o processo de ensino e de aprendizagem e, assim, aproximar cada vez mais a educação escolar da qualidade necessária a uma realidade social mais humanizada.

## CONSIDERAÇÕES

Diante das reflexões apresentadas no complexo contexto histórico-cultural, promover aprendizagens que impulsionem à uma educação promotora de desenvolvimento humano, ressaltando as questões globais que permeiam o campo pedagógico, é vislumbrar uma escola que enfoque suas práticas em atividades, materializadas no fazer consciente dos professores e alunos.

A relação conflituosa a que nos referimos no título deste trabalho reside na contradição entre o discurso das políticas e documentos educacionais, que defendem o pleno desenvolvimento e a formação ativa e cidadã de seus sujeitos, e a realidade objetiva das escolas que, esvaziadas de significado e de estrutura humana, teórica e material, fazem por afastar o prazer, a curiosidade, o interesse e as necessidades humanizadoras, impossibilitando a promoção de atividades que, de fato, tornem as crianças sujeitos ativos em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

## REFERÊNCIA

DAVIDOV, V. V. **Tipos de generalización em la enseñanza**. Editorial Pueblo y Educación: Calle 15 N° 604, entre B y C, Plaza de la Revolución, Ciudad de La Habana, 1981.

DAVIDOV, V. V. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico**. Editorial Progreso: Moscou, 1988.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 2. ed. – São Paulo: Centauro, 2004.

SANTANA, M. S. R.; MELLO, S. A. O ensino de matemática na perspectiva histórico-cultural: elementos para uma nova cultura escolar. In: MORETTI, V. D.; CEDRO, W. L. (Org.). **Educação Matemática e a Teoria Histórico-Cultural: um olhar sobre as pesquisas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

SAVIANI, D. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica** 11. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 1996. – (Coleção Educação Contemporânea)

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção Educação Contemporânea). Edição Comemorativa.

\_\_\_\_\_. **O Legado Educacional do Século XIX**. 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2014. – (Coleção Educação Contemporânea).

VIGOTSKY, L. S. **Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores**.

Obras Escogidas. Tomo III, Madri: 1995.